Questão 26. O trecho publicitário a seguir apresenta uma transgressão gramatical bastante comum:

> Esta empresa se preocupa com economia de energia muito antes que você se preocupasse com isso.

Leia as frases abaixo e assinale a opção adequada ao padrão formal da língua:

I. Esta empresa se preocupava com energia muito antes que você se preocupasse com isso.
II. Esta empresa se preocuparia com economia de energia muito antes que você se preocupasse com isso.
III. Esta empresa se preocupou com economia de energia muito antes que você se preocupe com isso.
IV. Esta empresa se preocupara com economia de energia muito antes que você se preocupasse com isso.
V. Esta empresa se preocupa com economia de energia muito antes que você tivesse se preocupado com isso.

A ( ) Apenas I. **B** ( ) I, II e III. **C** ( ) I e III. **D** ( ) II, III e V. **E** ( ) II e IV.

Questão 27. Assinale a interpretação sugerida pelo seguinte trecho publicitário:

> Fotografe os bons momentos agora, porque depois vem o casamento.

A ( ) O casamento não merece fotografias.
B ( ) A felicidade após o casamento dispensa fotografias.
C ( ) Os compromissos assumidos no casamento limitam os momentos dignos de fotografia.
D ( ) O casamento é uma segunda etapa da vida que também deve ser registrada.
E ( ) O casamento é uma cerimônia que exige fotografias exclusivas.

Questão 28. Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

> A engenharia brasileira está agindo rápido para combater a crise de energia.

A ( ) Metáfora. **B** ( ) Metonímia. **C** ( ) Eufemismo. **D** ( ) Hipérbole. **E** ( ) Pleonasmo.

Questão 29. A norma gramatical não é seguida com rigor em:

> Água Pura. Valorizando a vida.

Assinale a opção indicativa da transgressão:

A ( ) As frases incompletas não fazem sentido.
B ( ) Na segunda frase não há oração principal.
C ( ) As frases estão fora de ordem.
D ( ) O tempo verbal está inadequado.
E ( ) Não há sujeito na segunda frase.

Questão 30. Assinale a frase em que o acento indicativo de crase foi mal empregado:

A ( ) Chegou à uma hora, pontualmente.
B ( ) Os pescadores pegaram o peixe à unha.
C ( ) Saída de veículos à 200 metros.
D ( ) Sua simpatia pelo governo cubano levou-o a vestir-se à Fidel.
E ( ) O horário estabelecido para visitas era das 14 às 16 horas.

Questão 31. Assinale a seqüência de palavras acentuadas pela mesma regra gramatical:

A ( ) Cenário, circunstância, hífen, águia.
B ( ) Está, já, café, jacá.
C ( ) Eletrônica, gênero, bônus, ônibus.
D ( ) Cenário, águia, referência, série.
E ( ) Referência, pára, líder, série.

Questão 32. Leia o seguinte trecho com atenção:

> Iniciamos a jornada, uma jornada sentimental, seguindo as regras estabelecidas. Os cavalos pisavam tão macio, tão macio que parecia estarem calçados de sapatilhas. A rigor não pisavam. Faziam cafuné com as patas delicadas ao longo do caminho.
>
> (OLIVEIRA, Raymundo Farias de. "Na madrugada do silêncio". *Linguagem Viva*, nº 142. São Paulo, jun. 2001, p. 2.)

O confronto das frases "Os cavalos pisavam" e "A rigor não pisavam" concretiza:

A ( ) um desmentido.
B ( ) uma indecisão.
C ( ) uma ironia.
D ( ) uma contradição.
E ( ) um reforço.

As questões 33 e 34 dizem respeito à frase abaixo:

> Tem gente que junta os trapos, outros juntam os pedaços.

Questão 33. No texto, a marca da coloquialidade apresenta-se como transgressão gramatical. Assinale a alternativa que corresponde ao fato:

A ( ) Ausência de conectivo.
B ( ) Escolha das palavras.
C ( ) Emprego do verbo ter.
D ( ) Repetição do verbo juntar.
E ( ) Emprego da vírgula.

Questão 34. O *que*, empregado como conectivo, introduz uma oração:

A ( ) substantiva. **B** ( ) adverbial causal. **C** ( ) adverbial consecutiva.
D ( ) adjetiva explicativa. **E** ( ) adjetiva restritiva.

Questão 35. Leia, a seguir, o texto em que Millôr Fernandes parodia Manuel Bandeira:

> Que Manuel Bandeira me perdoe, mas
> VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA
>
> Vou-me embora de Pasárgada
> Sou inimigo do Rei
> Não tenho nada que eu quero
> Não tenho e nunca terei
> Vou-me embora de Pasárgada
> Aqui eu não sou feliz
> A existência é tão dura
> As elites tão senis
> Que Joana, a louca da Espanha,
> Ainda é mais coerente
> do que os donos do país.
>
> (FERNANDES, Millôr. *Mais! Folha de S. Paulo,* mar. 2001.)

Os três últimos versos de Millôr Fernandes exprimem:

A ( ) a inconseqüência dos governantes.
B ( ) a má vontade dos políticos.
C ( ) a ignorância do povo.
D ( ) a pobreza de espírito das elites.
E ( ) a loucura das mulheres no governo.

Questão 36. Leia o seguinte texto:

> — Toma outra xícara, meia xícara só.
> — E papai?
> — Eu mando vir mais; anda, bebe!
> Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doidamente a cabeça do menino.
> — Papai! papai! exclamava Ezequiel.
> — Não, não, eu não sou teu pai!
>
> (ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro.* 27ª ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 173.)

A cena criada por Machado de Assis está relacionada a:

A ( ) abuso de autoridade paterna.
B ( ) excesso de carinho paterno.
C ( ) reflexo de conflito interior.
D ( ) violenta rejeição à criança.
E ( ) cuidado com a alimentação da criança.

As questões 37 e 38 dizem respeito ao seguinte aforismo de Millôr Fernandes:

> Beber é mal, mas é muito bom.
>
> (FERNANDES, Millôr. *Mais! Folha de S.Paulo*, 5 ago. 2001, p. 28.)

Questão 37. A palavra "mal", no caso específico da frase de Millôr, é:

A ( ) adjetivo. **B** ( ) substantivo. **C** ( ) pronome. **D** ( ) advérbio. **E** ( ) preposição.

Questão 38. O efeito de sentido da frase de Millôr Fernandes deve-se a uma relação de:

A ( ) causa. **B** ( ) semelhança. **C** ( ) antecedência. **D** ( ) concessão. **E** ( ) conseqüência.

Questão 39. Leia o texto abaixo:

> **Cajuína**
>
> Existirmos, a que será que se destina?
> Pois quando tu me deste a rosa pequenina
> vi que és um homem lindo e que se acaso a sina
> do menino infeliz não se nos ilumina
> Tampouco turva-se a lágrima nordestina
> Apenas a matéria-vida era tão fina
> e éramos olharmo-nos intacta a retina
> A Cajuína, cristalina em Teresina
>
> (Caetano Veloso).

Na letra desta canção o autor questiona:

A ( ) a vida nordestina.
B ( ) a razão de viver.
C ( ) a descoberta do amor.
D ( ) o sofrimento sem razão.
E ( ) a lembrança da infância.

As questões 40 e 41 referem-se ao seguinte texto:

> Ela saltou no meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.
>
> (AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço,* 25ª ed. São Paulo, Ática, 1992, p. 72-3.)

Questão 40. Neste trecho, o efeito de movimento rápido é obtido por verbos empregados no tempo ou modo:

A ( ) pretérito perfeito do indicativo.
B ( ) pretérito imperfeito do subjuntivo.
C ( ) presente do indicativo.
D ( ) infinitivo.
E ( ) gerúndio.

Questão 41. Assinale a alternativa que reúne personagens femininas cuja sensualidade física é ressaltada por seus autores, à maneira do que consta no trecho de *O Cortiço*:

A ( ) Madalena, Capitu, Diadorim, Teresa Batista.
B ( ) Helena, Amélia, Macabéa, Gabriela.
C ( ) Lucíola, Teresa Batista, Gabriela, Dona Flor.
D ( ) Helena, Diadorim, Macabéa, Capitu.
E ( ) Aurélia, Gabriela, Helena, Madalena.

Questão 42. Assinale a alternativa que rotula adequadamente o tratamento dado ao elemento indígena, nos romances *O Guarani*, de José de Alencar, e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, respectivamente:

A ( ) Nacionalismo exaltado, nacionalismo caricatural.
B ( ) Idolatria nacionalista, derrotismo nacional.
C ( ) Aversão ao colonizador, aversão ao progresso.
D ( ) Aversão ao colonizador, derrotismo nacional.
E ( ) Nacionalismo exaltado, aversão ao progresso.

Questão 43. Leia os seguintes textos, observando que eles descrevem o ambiente natural de acordo com a época a que correspondem, fazendo predominar os aspectos bucólico, cotidiano e irônico, respectivamente:

Texto 1

Marília de Dirceu

Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
  Um pouco meditemos
  Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
  A sábia Natureza.

Atende como aquela vaca preta
O novilhinho seu dos mais separa,
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta.
  Atende mais, ó cara,
  Como a ruiva cadela
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
   E salte em cima dela.

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. In: Proença Filho, Domício. Org. *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996, p. 605.)

Texto 2

Bucólica nostálgica

Ao entardecer no mato, a casa entre
bananeiras, pés de manjericão e cravo-santo,
aparece dourada. Dentro dela, agachados,
na porta da rua, sentados no fogão, ou aí mesmo,
rápidos como se fossem ao Êxodo, comem
feijão com arroz, taioba, ora-pro-nobis,
muitas vezes abóbora.
Depois, café na canequinha e pito.
O que um homem precisa pra falar,
entre enxada e sono: Louvado seja Deus!

(PRADO, Adélia. *Poesia Reunida*. 2ª. ed. São Paulo: Siciliano, 1992, p. 42.)

Texto 3

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

(ANDRADE, Carlos Drummond. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 67.)

Assinale a alternativa referente aos respectivos momentos literários a que correspondem os três textos:

A ( ) Romântico, contemporâneo, modernista.
B ( ) Barroco, romântico, modernista.
C ( ) Romântico, modernista, contemporâneo.
D ( ) Árcade, contemporâneo, modernista.
E ( ) Árcade, romântico, contemporâneo.

Questão 44. Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Brancas sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", *in Obras completas.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

A ( ) Sinestesia, aliteração, sugestão.
B ( ) Clareza, perfeição formal, objetividade.
C ( ) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
D ( ) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
E ( ) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

As questões 45 e 46 referem-se aos dois textos seguintes:

A terra

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943, p. 204.)

Carta de Pero Vaz

A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais.
Diamantes tem à vontade,
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui.

(MENDES, Murilo. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.)

Questão 45. No texto de Murilo Mendes, os versos "Banana que nem chuchu", "Tem macaco até demais" e "Esmeralda é para os trouxas" exprimem a representação literária da visão do colonizador de maneira:

A ( ) séria.
B ( ) irônica.
C ( ) ingênua.
D ( ) leal.
E ( ) revoltada.

As questões de 46 a 50 devem ser resolvidas no caderno de soluções.

Questão 46. Os dois textos da questão 45, representantes de dois períodos literários distantes, revelam duas perspectivas diferentes. Indique:

A) A diferença entre o texto original e o segundo, em função da descrição da terra;

B) O período literário a que corresponde cada texto.

Questão 47. Observe o estilo do texto abaixo:

> Foi até a cozinha. Tomou um gole de chá com uma bolacha água-e-sal. Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria? Lavou as mãos e o rosto. Saiu de casa. Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha. Aluguel atrasado. Despensa vazia. Contava os trocados para pegar o ônibus.
>
> (AUGUSTO, Rogério. "Flores". *Cult. Revista Brasileira de Literatura*, nº. 48, p. 34.)

A) Do ponto de vista redacional, que traços permitem considerar esse texto como contemporâneo?

B) De que forma se revela o clima existente nesse breve texto descritivo-narrativo?

Questão 48. Leia com atenção a seguinte frase de um letreiro publicitário:

> Esta é a escola que os pais confiam.

A) Identifique a preposição exigida pelo verbo e refaça a construção, obedecendo à norma gramatical.

B) Justifique a correção.

As questões 49 e 50 referem-se ao seguinte texto:

> O Programa Mulheres está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista amanhã, a revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV.

Questão 49. O verbo "assistir", empregado em linguagem coloquial, está em desacordo com a norma gramatical.

A) Reescreva o último período de acordo com a norma.

B) Justifique a correção.

Questão 50.

A) Por que não está adequada a vírgula empregada após a palavra "amanhã"?

B) A inclusão de uma vírgula após o termo "feminina" alteraria o entendimento da frase. Nesse caso, o que seria modificado em relação ao significado de "revista eletrônica feminina"?

REDAÇÃO

Leia os quatro textos abaixo e, servindo-se do que eles sugerem, escreva uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre "o comportamento do povo brasileiro" em situações críticas.

1

Todos os brasileiros
deveriam
mudar para outro país.

TODOS OS BRASILEIROS TÊM ESSA
OPORTUNIDADE DE MUDAR PARA UM PAÍS MELHOR.
UMA TERRA GRANDE E GENEROSA, COM
SOLO FÉRTIL, ÁGUA EM ABUNDÂNCIA,
RECURSOS NATURAIS PRATICAMENTE INESGOTÁVEIS.
E PARA FAZER ESSA MUDANÇA SÓ
PRECISAMOS DE DUAS COISAS: TRABALHO E HONESTIDADE.
O PAÍS NÓS JÁ TEMOS.

O BRASIL VAI MUDAR QUANDO O BRASILEIRO MUDAR.

(*O Estado de S. Paulo*, 16/7/89.)

MPM
Sebastião Teixeira, redator
Luís Saidenberg, diretor de arte.

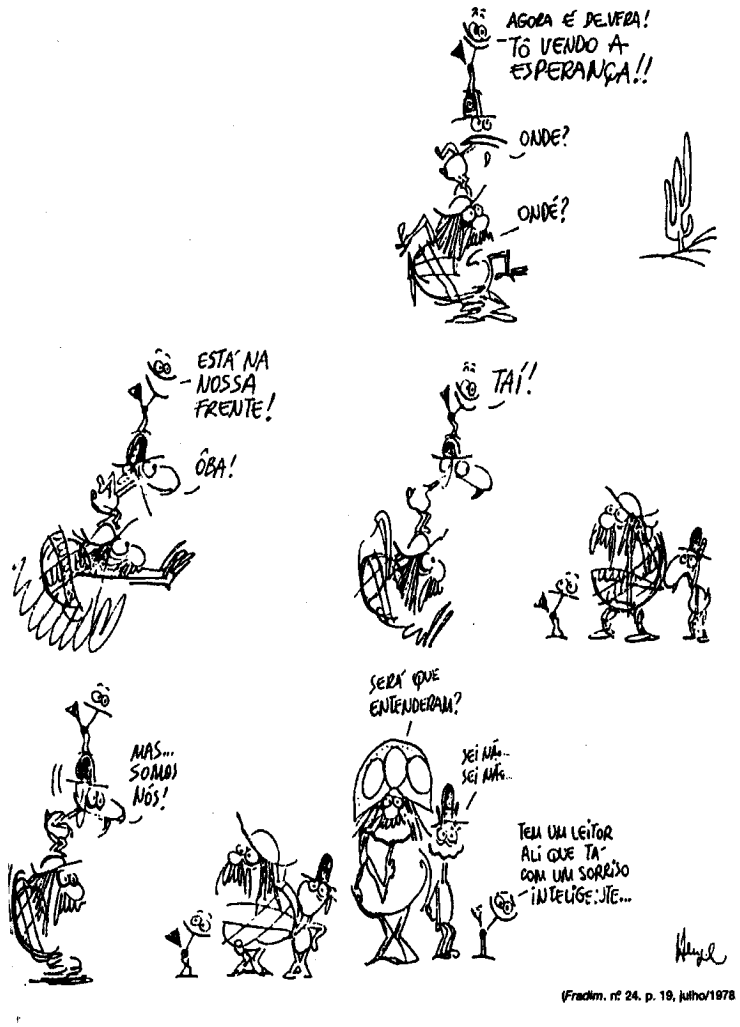
2

cem anos de eletricidade

Que tipo de iluminação teriam as ruas das cidades no início do século? Lâmpadas de 32 velas, distantes 40 metros entre si, foram festejadas com fogos de artifício e banda de música quando se acenderam pela primeira vez. O número de lâmpadas nas ruas, sua potência e o uso doméstico, comercial e industrial da eletricidade cresceram exponencialmente com o passar dos anos. Hoje a energia elétrica está incorporada ao nosso cotidiano e só nos damos conta do seu benefício quando ela nos falta.

(FERRARI, Sueli Martini – "As usinas de Monte Serrat e Quilombo." *Memória – Eletropaulo*, nº 24. Depto. de Patrimônio Histórico. São Paulo, 1997, p. 74.)

3



4

.....

Estamos hoje a 26 de setembro e não há no céu o menor sinal de chuva. Os gazogenios passam nas ruas — esses agentes retardadores da chuva. A seca outrora desconhecida de S. Paulo começa a mostrar o que é. Irá se acentuando, porque o petróleo não sai e o gazogenio continuará. Mais e mais matas irão sendo abatidas para que haja o mínimo de transporte de que dispomos. As secas se amiudarão, cada vez mais prolongadas. A vestimenta vegetal da terra irá reduzindo, como se reduziu no Nordeste. E um dia teremos nestas plagas sulamericanas o mais belo produto da brasilidade: um novo deserto de Gobi, criado pela imprevidência e estupidez dos homens.

.....

E no entanto ha remedios!... Basta que saiamos do caminho da mentira côr-de-rosa e tenhamos a bela coragem de encarar de frente as realidades. Até aqui toda a nossa politica tem sido dar combate a meros efeitos, deixando as causas em paz — e nem sequer atinamos com as verdadeiras causas desses desastrosos efeitos. Mas se mudassemos de atitude? Se em vez de imbecilmente persistirmos no ataque a efeitos indagassemos das causas profundas e as removessemos?

(LOBATO, Monteiro – "Prefácio de 'Diretrizes para uma política rural e econômica', de Paulo Pinto de Carvalho", *in Prefácios e entrevistas*. São Paulo: Brasiliense, 1964, p. 57-9.) (A ortografia original foi mantida.)